

Questão 01

Analise a letra da canção “Mulheres de Atenas”, de Chico Buarque e Augusto Boal, composta em 1976, para responder à questão 01.

Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de Atenas
Vivem pros seus maridos, orgulho e raça de Atenas
Quando amadas, se perfumam
Se banham com leite, se arrumam
Suas melenas
Quando fustigadas não choram
Se ajoelham, pedem, imploram
Mais duras penas
Cadenas

Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de Atenas
Sofrem pros seus maridos, poder e força de Atenas
Quando eles embarcam, soldados
Elas tecem longos bordados
Mil quarentenas
E quando eles voltam sedentos
Querem arrancar violentos
Carícias plenas
Obscenas

Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de Atenas
Despem-se pros maridos, bravos guerreiros de Atenas
Quando eles se entopem de vinho
Costumam buscar o carinho
De outras falenas
Mas no fim da noite, aos pedaços
Quase sempre voltam pros braços
De suas pequenas
Helenas

Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de Atenas
Geram pros seus maridos os novos filhos de Atenas
Elas não têm gosto ou vontade
Nem defeito nem qualidade
Têm medo apenas
Não têm sonhos, só têm presságios
O seu homem, mares, naufrágios
Lindas sirenas
Morenas [...]

(Chico Buarque, letra e música, 1989.)

- a) Cite duas referências míticas presentes na canção.
- b) Identifique duas características da condição da mulher na Atenas antiga, citando o trecho da canção que as menciona.

RESPOSTA

- a) A canção faz referências sutis à passagens da “Odisseia”: epopeia naval atribuída a Homero e fonte de importantes temas da mitologia grega. Podemos mencionar a resistência do protagonista Ulisses, ao encanto das sereias (“lindas sirenas/morenas”) e o hábito de sua esposa, Penélope, de tecer um sudário (“elas tecem longos bordados”), enquanto o espera retornar da Guerra de Tróia. Também podemos mencionar a personagem Helena de Tróia, cujo rapto motivou o início da grande guerra narrada na “Ilíada”, outra importante epopeia homérica (verso 27). Por fim, a canção também faz referência a crença dos gregos no poder premonitório dos sonhos (“não têm sonhos, só têm presságios”).
- b) A condição da mulher ateniense era de subalternidade em relação aos homens, situação que se expressava nos papéis de progenitora (“geram pros seus maridos os novos filhos de Atenas”) e de objeto de prazeres sexuais (“despem-se pros maridos, bravos guerreiros de Atenas”).